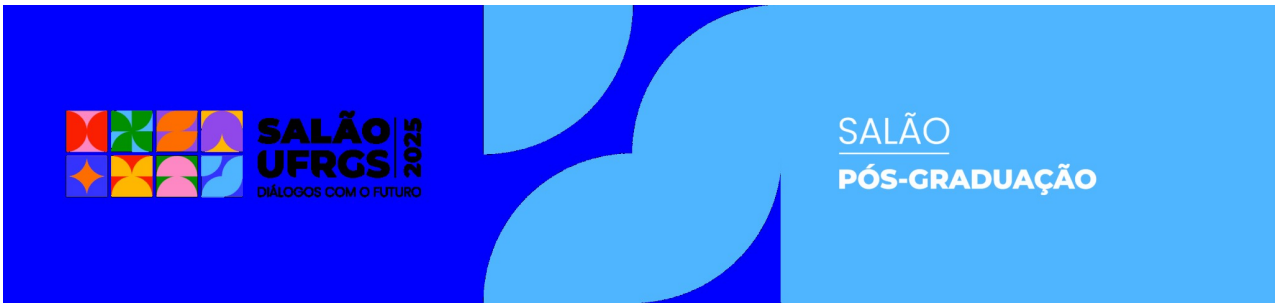


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Envelhecimento e identidade social: uma análise das narrativas biográficas, estilos de vidas e sociabilidade das pessoas idosas no Bairro de Tsalala, Matola, Maputo, Moçambique
Autor	ABÍLIO PEDRO GALENGALE
Orientador	CORNELIA ECKERT

RESUMO: Esta pesquisa antropológica tem como objetivo compreender como pessoas idosas residentes no bairro de Tsalala, Matola, Maputo (Moçambique), constroem suas identidades sociais por meio de narrativas biográficas, estilos de vida, formas de sociabilidade e marcadores sociais como gênero, religião e geração. A pesquisa adota uma abordagem etnográfica, aliando observação participante, entrevistas-não diretivas, redes sociais e registros fotográficos, com foco na experiência do envelhecimento em contexto urbano periférico. A investigação dialoga com duas principais perspetivas teóricas sobre o envelhecimento em Moçambique: a da vulnerabilidade estrutural, que denuncia a ausência de políticas públicas eficazes e redes de proteção social para os idosos, e a das experiências individuais e socioculturais, que valoriza as narrativas, os saberes e as estratégias de resistência construídas cotidianamente por esses sujeitos. O trabalho de campo foi realizado entre março de 2024 a fevereiro de 2025, convivendo com as pessoas idosas, parceiras desta pesquisa ao nível de bairro de Tsalala. Entre os principais resultados, destaca-se o conflito entre as memórias e tradições das pessoas idosas e os efeitos da urbanização desordenada, que ameaça os espaços onde elas vivem, produzem e mantêm seus vínculos com a história e a cultura local. Episódios de invasão do terreno da associação dos idosos de bairro de Tsalala, mesmo após a conquista parcial do DUAT (Direito de Uso e Aproveitamento da Terra), revelam conflitos fundiários, violência simbólica e negligência institucional, agravando a vulnerabilidade social das pessoas idosas. Apesar disso, a pesquisa evidencia a potência das práticas coletivas como o cultivo de hortas e demais produtos agrícolas comunitárias, os encontros de poupança e Xitique, os envolvimentos em confeções religiosas e a transmissão intergeracional de saberes, como formas de cuidado, pertencimento e resistência. A análise conceitual articula contribuições da antropologia urbana, dos estudos sobre envelhecimento e identidade (como Gilberto Velho, Guita Debert, Motta), além de autores moçambicanos e brasileiros que discutem a precariedade, o pertencimento e a construção simbólica dos territórios. A etnografia de rua e o contato próximo com a realidade vivida pelas pessoas idosas mostram que o envelhecimento não se resume a mudanças físicas. Ele é um processo complexo, influenciado pela história, pelas relações sociais e pelos sentimentos que ligam os indivíduos ao seu contexto de vida. Em vez de uma representação passiva da velhice, os idosos de Tsalala emergem como sujeitos ativos na construção de seus modos de vida e na reivindicação de seus direitos, mesmo diante da exclusão e das fragilidades institucionais. O estudo conclui que, em contextos marcados por desigualdades urbanas e históricas, é fundamental valorizar as narrativas e os saberes das pessoas idosas como ferramentas de reconstrução do laço social, de resistência política e de reconfiguração identitária.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento; narrativas biográficas; identidade social.